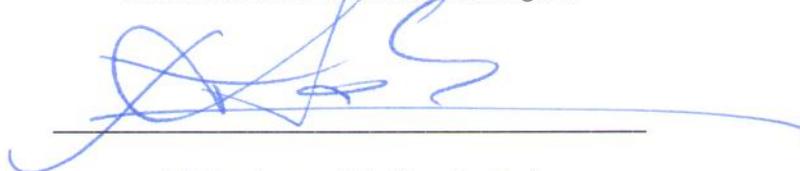


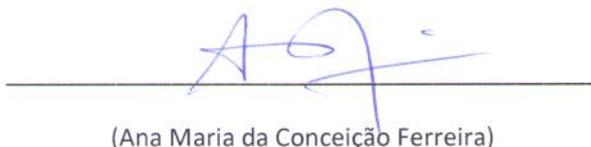
ATAS

Presidente da Mesa da Assembleia-geral



(Alcides Emanuel da Silva Martins)

1º Secretário



(Ana Maria da Conceição Ferreira)

2º Secretário



(Nuno Rafael Fernandes Carvalho)

ATA Nº 1/2018

Ao vigésimo terceiro dia do mês de março do ano de dois mil e dezoito, pelas 21h00m, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Geral da ADIC – Associação de Defesa do Idoso e da Criança de Vilarinho - Lousã, nas instalações desta Instituição com a presença de 32 sócios. –

*

Alcides Martins, antes de iniciar a ordem de trabalhos em conformidade com o estipulado na convocatória, deu as boas vindas aos associados, e solicita aos associados para não terem receio de falar. A Assembleia geral é uma reunião própria para se discutir em profundidade todos os assuntos relacionados com a Associação, a qual já tem uns anos, ganhou o seu prestígio e um papel fundamental na Sociedade, nesse sentido agradece a presença e invoca a colaboração dos associados. –

ATAS

- ◆ **Ponto 1** – Apreciar e votar o relatório e contas da direção e do parecer do conselho fiscal, referente ao exercício de 2017. –
- ◆ **Ponto 2** – Novo Centro Social. –
- ◆ **Ponto 3** – Outros assuntos de interesse para a Instituição. –

« »

De seguida entrou-se na Ordem de Trabalhos, assim:

- ◆ **Ponto 1** – Apreciar e votar o relatório e contas da direção e do parecer do conselho fiscal, referente ao exercício de 2017. –

Rogério Martins, Presidente da Direção da ADIC, começou por apresentar em linhas gerais o relatório de atividades e contas, o qual ficou arquivado numa pasta da secretaria da Instituição devidamente identificada. -

A par da apresentação foram distribuídas cópias aos sócios dos assuntos em apreciação e votação, destacando-se: -

» Serviços

O Presidente começou por falar que a ADIC, enquanto Instituição particular de Solidariedade Social, tem por objetivo prosseguir fins no âmbito do apoio social e da solidariedade, designadamente: apoio a crianças e jovens; apoio à família; apoio à integração social e comunitária e proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de carência. Para além destes objetivos, a ADIC, pode prosseguir de modo secundário outros fins não lucrativos, que com aqueles sejam compatíveis, nomeadamente o desenvolvimento social, cultural, recreativo, profissional e desportivo dos seus utentes e da comunidade em geral. Para assegurar estas respostas sociais, a sua organização e o normal funcionamento de toda a Associação, muito depende, do empenho e dedicação dos seus corpos gerentes, de todas as suas funcionárias e demais colaboradores envolvidos. -

» Novo Centro Social

A Direção informou que existiu a necessidade de rever alguns pormenores do projeto de arquitetura, pelo que submeteu as alterações à apreciação da Segurança Social. O parecer veio positivo, em janeiro de 2018, contemplando: ERPI – 39 residentes; Centro de Dia – 40 utentes; Serviço de apoio domiciliário – 60 utentes. A Direção informou ainda que neste momento, encontram-se aprovados, os documentos do projeto, as peças do procedimento, programa do concurso, caderno de encargos e nomeação de júri. Foi ainda necessário registar a ADIC na INCM a fim de oportunamente, ser publicado o anúncio de abertura do concurso público no Diário

ATAS

da República, pelo valor do procedimento de 950.000,00 euros. –

» Associados

A Direção informou que no ano de 2017, inscreveram-se e foram admitidos 15 novos associados. Atualmente a Instituição tem 419 associados inscritos, sendo que apenas 308 estão em situação ativa. -

» Acordos com o Instituto de Segurança Social

No ano de 2017 foram celebrados quatro acordos com a ADIC, nomeadamente: Jardim de Infância (acordo para 2º crianças – embora a capacidade seja para 25 utentes), Centro de Dia (acordo para 25 idosos), Serviço de Apoio de Apoio Domiciliário (acordo para 50 idosos), Cantinas Sociais (acordo para 25 refeições diárias). -

» Acompanhamento Técnico por parte da Segurança social

Em 2017 decorreram visitas de acompanhamento por parte da Segurança Social. Como resultado das ações de acompanhamento foram identificadas algumas situações a corrigir e a melhorar. -

» Candidaturas

A Direção esteve atenta a possíveis candidaturas de financiamento, no entanto, não apareceu qualquer possibilidade ou viabilidade de apresentação de nova candidatura, em 2017. -

» Promoção e imagem da Instituição

A ADIC continuou com a divulgação de atividades e ações na página web institucional, bem como nas redes sociais. Participou em diversos eventos, mostras e atividades que se inseriam dentro dos objetivos da Instituição. –

» Redes, Parcerias e Cooperação

Ao longo do ano, a Associação reforçou as redes de parcerias e cooperação, destacando-se os parceiros mais relevantes: Instituto de Segurança Social; Câmara Municipal da Lousã; Junta de Freguesia de Lousã-Vilarinho; Conselho Diretivo dos Baldios dos Lugares da Extinta Freguesia de Vilarinho; Clube Recreativo Vilarinhense; Centro de Saúde da Lousã; Equipa do Rendimento Social de Inserção; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lousã; Guarda Nacional Republicana da Lousã; Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (ARCIL); Escola Profissional da Lousã; Escola Secundária da Lousã; IPSS do Concelho; Rede Social e Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra. –

» Recursos Humanos

Para assegurar a boa organização e funcionamento da Instituição, bem como a eficácia que se exige na

ATAS

prestação dos serviços aos nossos Utentes, foi necessário recorrer, algumas vezes, à contratação de novos colaboradores. Para cumprimento de forma exequível da nossa missão e objetivos, e atendendo à situação financeira na qual a Instituição se encontra, o reforço da equipa de colaboradoras foi feita recorrendo a trabalhadoras em regime sazonal. –

» Formação

A Diretora Técnica, a Educadora de Infância e todas as colaboradoras da ADIC, frequentaram várias ações de formação ao longo do ano de 2017. –

» Higiene e Segurança do Trabalho

Encontra-se em andamento todos os procedimentos de higiene e segurança no trabalho, e sempre que necessário alteram-se e corrige-se as situações verificadas. -

» Medicina

Deram continuidade ao procedimento de medicina do trabalho às colaboradoras da Instituição, através do contrato existente com a empresa prestadora de serviços Cruz Branca. -

» Programas e Projetos do IEFP

No decorrer do ano de 2017 a ADIC apresentou várias candidaturas ao IEFP no âmbito de vários programas disponíveis. -

» Património Imobiliário e Bens Móveis

Em 2001 a Instituição adquiriu um terreno com 1.983 m2 no Outeiro – Vilarinho. O mesmo encontra-se inscrito na matriz urbana da União das Freguesias de Lousã e Vilarinho sob o art.º 3075, e inscrito na Competente Conservatória do Registo Predial da Lousã, sob o nº 1036/19901207. Aí se encontra a ser implantado o novo Centro Social. Relativamente aos bens móveis, destaca-se o seu parque automóvel. Quanto aos ativos tangíveis (imobilizado), no decorrer do ano foram ainda adquiridos: Sacada/Portada de correr em alumínio + TSR Stocks IPSS + Portátil HP 15-BS007NP + Mala + rato + Impressora multifunções HP Deskjet 2633 + Armário contabilidade 2 portas + Arquivo 4 gavetas + Armário para medicação 4 portas vidro. -

» Utentes / Clientes

A Instituição, em média, ao longo do ano teve 120 utentes/clientes inscritos, incluindo os 25 utentes ao abrigo do protocolo das cantinas sociais. -

» Respostas sociais (crianças e jovens)

ATAS

A taxa de ocupação no ano letivo de 2017/2018 no Jardim-de Infância é de 20 utentes/clientes. Várias são as atividades Sociais e Pedagógicas proporcionadas às crianças, destacando-se: Plano Curricular de Grupo; Atividades de enriquecimento curricular; Atividades lúdico-didáticas e sócio recreativas. -

» Respostas sociais (Seniores)

A ADIC tem feito um esforço na qualificação das suas respostas e serviços, no recurso a novas competências internas e externas, apontando novos caminhos e novas ações no cumprimento das necessidades dos mais idosos e das suas famílias. -

» Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário

O Centro de Dia é uma resposta social desenvolvida no edifício-sede, proporciona uma alimentação cuidada, presta cuidados de higiene e conforto e desenvolve atividades que fomentem o convívio, propiciando a animação social e a ocupação dos tempos livres dos seus utentes. O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária, ou seja, é a ajuda prestada por parte de outrem a uma pessoa com dificuldades em realizar as suas tarefas e necessidades. -

Várias foram as comemorações e atividades desenvolvidas pela ADIC, no decorrer do ano de 2017. -

» Atividades de Animação Sociocultural

Ao longo do ano, foram desenvolvidas atividades de animação social com o objetivo de promover o convívio e a interação social. -

» Cantinas Sociais

No decorrer do ano de 2017 forneceram cerca de 11.000 refeições ao abrigo do protocolo em vigor, sendo que ao longo destes últimos cinco anos fornecemos mais de 61.000 refeições. -

» Gabinete Social

Rendimento Social de Inserção / Ajuda Alimentar / Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais carenciadas

No decorrer do ano de 2017 a ADIC acompanhou em média 15 famílias por mês, quer do RSI (Rendimento Social de Inserção), quer da comunidade em geral, fazendo atendimentos semanais a estas famílias,

ATAS

nomeadamente no âmbito da ajuda alimentar (encaminhamento para a Associação Vida Abundante) e do Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carenciadas (ajuda de cariz semestral). -

» Instalações e Equipamentos

A utilização dos diversos equipamentos onde funcionam todas as respostas sociais da ADIC são pertença da Câmara Municipal da Lousã (Jardim-de-Infância), e, da Junta de Freguesia de Lousã-Vilarinho, (Centro de Dia, Lavandaria e Gabinetes) que, em regime de comodato, os cedem à ADIC. -

» Grupo de Gerações

A ADIC formou o “Grupo de Gerações”, em 1999, e hoje já tem um repertório de hora e meia de melodias populares, regista inúmeras participações nos mais diversos eventos, um imenso esforço para os seus elementos, visto a maior parte ter já alguma idade, mas que compensa largamente pelo prazer do convívio. -

» Certificação da Qualidade

A Instituição não tem a certificação de qualidade, pois as atuais instalações físicas não o permitem, no entanto, foi objetivo e apanágio colocar em prática, no que fosse possível, todos os ensinamentos adquiridos. -

» Voluntariado

A ADIC já possui várias pessoas que realizam voluntariado nas suas instalações, e que, embora não sendo profissionais, estes elementos são extremamente importantes porque trazem dinamismo e novidades aos Utentes da instituição, permitem preencher algumas lacunas a nível de pessoal que sempre existem, mas principalmente porque têm um carinho e cuidados especiais com todos os que necessitam. -

» Donativos

Diversas pessoas e entidades contribuíram com Donativos, sendo que ao longo do ano de 2017 foi recebido por parte da Instituição a importância de € 8.433,73 € (aqui não se contabilizando o valor da Caminhada Solidária). -

» Entidades Doadoras (em géneros e/ou serviços)

Várias são as entidades que colaboram com a ADIC e que suportam algumas das suas despesas, nomeadamente: o consumo de luz da lavandaria e do gabinete da Direção foi suportado, pela Junta de Freguesia de Lousã-Vilarinho; os consumos de água de todas as instalações e da luz do Centro de Dia e do Jardim-de-Infância foram suportados na sua globalidade, pela Câmara Municipal da Lousã; toda a lenha

ATAS

consumida na Instituição foi fornecida graciosamente pelos Baldios dos Lugares da Extinta Freguesia de Vilarinho. -

» Protocolo com os Baldios – subsidio ao investimento

No decorrer de 2017, existiu uma comparticipação dos Baldios de Vilarinho. Estes contribuíram com a quantia de 30.000,00 €, ao abrigo do protocolo em vigor. Esta importância ficou ao dispor da Instituição, depositado na conta bancária designada por “Conta Solidária”, sendo o destino da verba as obras do novo centro social. -

» Consignação IRS

A ADIC, continuou com a campanha de apoio à consignação de 0,5% do IRS de todos aqueles que queiram colaborar com a instituição. No decorrer do ano de 2017 receberam a importância de 794,37 € dos contribuintes. -

» Atividades de angariação de fundos

A Direção levou a cabo mais uma iniciativa de angariação de fundos, a “Caminhada Solidária” realizada no passado dia 11 de junho que contou com mais de 200 participantes. Esta iniciativa gerou uma receita líquida de 3.020,47 €, sendo que foram recebidos em numerário e géneros a quantia de 4.394,84 €, e foram gastos 1.374,37 €. -

» Voto de pesar pelo falecimento de sócios e amigos

A Direção da ADIC colocou à consideração da Assembleia um voto de pesar abrangente a todos aqueles que "partiram" no decorrer do ano de 2017, tendo sido sócios ou simplesmente amigos e/ou doadores da Instituição. Este voto de pesar foi aprovado por unanimidade. -

A seguir a esta intervenção do Presidente da Direção, Rogério Martins, falou o tesoureiro Paulo Costa para apresentar o relatório de gestão – contas. -

» Rendimentos

O total de rendimentos ascendeu a: 412.788,19€, distribuídos: -

Na rubrica de prestações de serviço, a Instituição recebeu um total de: 129.084,34€; em subsídios, doações e legados à exploração, a ADIC recebeu, 268.412,38€; e em outros rendimentos e ganhos 15.291,47€. -

» Gastos

No que respeita aos gastos, estes ascenderam a: 405.388,62€, destacando-se: -

ATAS

Na rubrica referente aos custos em mercadorias e matérias-primas, a Instituição gastou: 94.257,82€; na rubrica fornecimento e serviços externos (conservação e manutenção dos equipamentos, serviços especializados, honorários, luz, gás e outros), ou seja, custos inerentes ao funcionamento da atividade corrente da Instituição, gastou: 49.837,68€; na rubrica de gastos com o pessoal, a ADIC, gastou 248.954,93€; na rubrica de gastos com depreciação e amortização a importância de 10.247,34€; na rubrica outros gastos e perdas, gastaram-se 1.457,69€ e finalmente na rubrica outros gastos e perdas de financiamento, a quantia de, 633,16€. -

» Disponibilidades

Relativamente aos valores financeiros disponíveis da Instituição, perfazem um total de 109.911,20€, e encontram-se distribuídos da seguinte forma: Na Caixa, cerca de 4.647,41€; No BPI – conta à ordem, um total de 31.642,23€; No BPI – Conta solidária, o montante de 72.12,56€; Na Caixa Agrícola – conta à ordem, cerca de 1.000,00€; No Montepio – Conta à ordem, um total de 500,00€. -

» Execução Orçamental

Verificou-se que a execução orçamental teve um desvio de cerca de 7,7 % do lado dos gastos, isto é, foram estimados gastos no valor global de 436.460,00€ e foram executados um total de 405.388,62€; e de 14,2% lado dos Ganhos, foram estimados um valor global de 471.250,00 € e foram executados um valor global de 412.788,19 €. Foi apurado um resultado líquido positivo do período, de € 7.399,57. -

Alcides Martins abriu as inscrições aos associados para eventuais questões sobre os documentos em apreciação, propondo que as questões fossem de imediato respondidas/esclarecidas por parte da Direção. –

Joaquim Seco – Felicita o tesoureiro Paulo Costa pela explanação das contas, aproveitando para sugerir que numa futura apresentação seja feita através de projeção. Em seu entender, através deste procedimento permitirá o acompanhamento de todos, possibilitando desta forma uma linguagem mais perceptível aos associados. -

Alcides Martins – Diz que todos os associados têm uma cópia de todos os documentos em discussão, mais transparência não será possível, concordando que essa projeção permitirá apenas uma sumula mais sintética. Depois pergunta quem faz a contabilidade. -

Paulo Costa, tesoureiro da Direção diz que o documento pode ser maçoado, aceita e respeita, mas o objetivo de um documento destes não é ser analisado na reunião em tão pouco tempo. Acrescenta que o documento está disponível para os associados há oito dias nas redes sociais da ADIC, podendo os sócios chegar à

ATAS

Assembleia e interpolar a Direção, tendo a leitura prévia como preparação. Salienta que é um documento que vai para a Segurança Social, é um documento que fica para memória futura, ficando disponível no Site oficial da ADIC. O que a Direção pretende é a maior transparência possível em todo o ato da aprovação de contas. -

Respondendo ao **Presidente da Assembleia** diz que a ADIC tem contabilidade organizada por Helena Amado, Técnica de Contas Certificada, a qual assume a veracidade das contas. -

Depois falou no valor gasto nas Cantinas Sociais, acentuando que continuam a gastar muito para o que a Instituição pode, mas acredita que foram uma mais valia no Concelho da Lousã num período de 4 ou 5 anos de crise. O cofre da ADIC gastou mais do que se podia, mas estão todos de consciência tranquila, se fechassem a porta haveria muita gente próxima a viver bem pior do que aconteceu. -

Em termos de respostas sociais, refere que umas valências têm que dar para as outras, nem todas são rentáveis, mas na gestão global da Instituição esta tem que ser viável, concluindo com a frase que o risco poderá ser amanhã, atendendo aos investimentos previstos na ADIC. -

Cristina Silva – Pede esclarecimento sobre uma informação do relatório, sobre os acordos que possuem com a Segurança Social, nomeadamente Centro de Dia com acordo para 25 clientes e o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) com acordo para 50 clientes. Pergunta se estão preenchidos. -

Rogério Martins, Presidente da Direção, diz que está tudo preenchido tendo em SAD, inclusivamente lista de espera, não possuindo capacidade para aumentar, sobretudo pela falta da capacidade física. -

Paulo Costa – Refere que isto é em termos de seniores porque em termos de crianças, ao longo de muitos anos tiveram acordo para 25, possuindo condições físicas para esse acordo. Segundo ele, houve alguns anos de muita aflição no Jardim de Infância, atendendo à carência de crianças, baixando o acordo para 20, o qual se mantém há alguns anos. Agora se conseguirem as 25 crianças para voltar a retomar esse acordo, será muito complicado. -

Joaquim Santos – Pergunta qual a razão da Valência do Jardim de Infância ter um resultado de 25 mil euros negativos. -

Paulo Costa – Responde que isso é verdade que o Jardim tem esse resultado negativo. Depois acrescenta que também nas Cantinas Sociais aparece prejuízo. Já em Centro de Dia é uma resposta que está equilibrada em termos financeiros, destacando que a resposta de SAD tem que custear praticamente toda a Instituição no que se refere às que dão menos lucro. -



ATAS

A explicação do Jardim de Infância e baseando-se na última visita que tiveram pela Segurança Social diz que houve necessidade de retocar algumas percentagens associadas às Valências. -

Contabilisticamente o Jardim de Infância tem imputado um determinado coeficiente, uma determinada percentagem do custo global da Instituição e por indicação da Segurança Social o custo que se deveria imputar ao Jardim de Infância, era um custo a rondar os 25% da globalidade da Instituição, que não era o que transitava dos anos anteriores, era bem menor, vindo desta forma influenciar toda a margem que existia. Imputaram ao Jardim de Infância 25%, constituído por 20 utentes e quatro funcionárias, realidade responsável pelo resultado negativo. -

Por indicação da Segurança Social, o Jardim não deveria ter o quadro de funcionárias que possui. Porém, a Direção não foi ao encontro da sugestão da Segurança Social que nos últimos anos mantém essa sugestão em que o grupo de funcionárias existente é muito excessivo para o grupo de crianças. -

A questão que se coloca na ADIC, em particular, é que se aquela resposta social estivesse perto do núcleo central da Instituição era mais fácil gerir as pessoas. Realça, no entanto, que a Direção tem dificuldade em deixar apenas uma funcionária com um grupo de crianças, mesmo que seja reduzido ao final do dia, porque se acontece alguma situação anormal a alguma delas com a funcionária a reagir, o que será das outras crianças? -

Alcides Martins – Pergunta se as atividades que referem estar em curso no Jardim de Infância, se são realizadas por pessoas da Instituição, ou por pessoas que contratam. -

Paulo Costa – Responde que o Jardim de Infância faculta aos seus utentes ginástica, inglês e música, mas isso está a cargo de prestadores de serviço externos à Instituição, pagando esta mensalmente aos prestadores, ao contrário do Centro de Dia que é feito pelas colaboradoras. -

Maria de Fátima Rosa – Faz uma pergunta que já anda para colocar há algum tempo. Nas outras Instituições onde existem Creches e Jardins, as Educadoras tanto abrem como fecham o horário de trabalho, e exemplificando, numa semana abrem, noutra fecham, daí possivelmente poderia permitir menos funcionárias. Quantas das vezes se está com falta noutras valências, mas de repente, e mesmo assim, terão de sair daí para o Jardim de Infância. Não percebe, questionado porque é que na ADIC tem de ser diferente? -

Paulo Costa – Diz que possivelmente no Concelho da Lousã não se encontra nenhuma resposta social de Jardim de Infância que permita trazer a criança às sete da manhã com encerramento às 19 horas. Se não fosse assim já teriam perdido todas as crianças. Estão deslocalizados do centro da Lousã ficando decidido dar algo

ATAS

que os outros Jardins não davam. Nesse sentido, dão 12 horas de abertura de Jardim, mas que acarreta muita dificuldade da gestão do pessoal do quadro, portanto tem muitos inconvenientes e estes custam dinheiro. -

Depois diz para os associados entenderem que a ADIC é uma instituição de solidariedade social, não está aqui para gerar lucros, está para prestar serviços. Tem, e isso sim, tem de haver um equilíbrio na sua gestão. -

Cristina Silva – Associando-se ao assunto refere que num eventual caso desses o que é que a educadora estaria a fazer com as crianças às sete da manhã ou às dezanove horas. -

Alcides Martins, Presidente da Assembleia depois de todos estes esclarecimentos, prestados, convidou o Presidente do Conselho Fiscal, Luís Trota a ler o Parecer do Conselho Fiscal. –

Luís Trota, leu aos associados o Parecer do Conselho Fiscal, que ficando devidamente arquivado na competente pasta da Assembleia Geral da ADIC, referia dar o parecer favorável à aprovação Relatório e contas 2017. –

Colocado à votação, este foi aprovado por maioria, com uma abstenção. –

« »

◆ Ponto 2 – Novo Centro Social.-

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra à Direção para que fizesse o ponto de situação referente ao Novo Centro Social. -

Rogério Martins – Confirma que a obra foi colocada a concurso público, tendo sido publicado no Diário da República no dia 16 de março. Agora tem os trâmites normais, têm 30 dias para apresentarem as propostas. -

Depois pediu ao sócio António Carvalho, que refere ser o braço direito da Direção neste projeto, que explique o desenrolar do processo. -

António Carvalho – Explica que existe um prazo disponível para pedidos de esclarecimentos, os quais começarão provavelmente, 3 ou 4 dias antes de terminar o prazo da apresentação das candidaturas. Numa situação dessas o prazo para e volta ao início da sua contagem. Os grandes “Tubarões” que poderão vir com duas empresas, em que com uma está tudo certo, usando a outra para pedirem esclarecimentos, obrigando o eletrotécnico, técnico do gás, entre outros, a darem os esclarecimentos. Nessa situação, tudo para começando a contar novamente o prazo. Quantas vezes podem fazer isso? Só o legislador é que poderá saber, podem fazer parar três ou quatro vezes o processo, podendo isto prolongar-se por mais dois ou três meses a apresentação de propostas. -



ATAS

Quanto ao prazo de execução, como na última Assembleia, diz que os associados entenderam que dois anos seriam muito tempo, passando-se o prazo para dezoito meses. Acrescenta que a obra estará adjudicada dentro de três meses. -

Joaquim Santos - diz que também poderá haver revisão de preços para mais ou para menos, dependendo do momento dessa apreciação. -

Alcides Martins – Perante o explanado diz que dentro de três meses estará adjudicada a obra. Lá para o Verão vai arrancar. Pergunta de imediato se a comissão que irá apreciar se a ADIC tem papel na decisão, para além dos Técnicos que a constituem? -

Pessoalmente recomenda que não vão pelo preço mais barato, mas sim pela Entidade mais idónea. Pergunta à Assembleia se estão de acordo com ele, porque mais vale um idóneo do que um barato que não possua estrutura para a grandiosidade da obra, é que falhando a obra fica parada e depois para abrir outro concurso serão anos. -

Paulo Costa – Refere que o presidente do Júri dessa Comissão é o Presidente da Direção da ADIC, os restantes elementos do júri são pessoas habilitadas tecnicamente para o efeito. -

Sobre o preço mais barato diz Paulo Costa, que o concurso dá essa abertura, até porque o concurso não refere pelo valor mais baixo. -

A Assembleia deu um **voto de confiança** à Direção para que não seja pelo preço mais baixo, mas sim pela idoneidade da empresa, reforçando o que refere já o concurso. -

Paulo Costa – Acrescenta que o ano de 2017 foi um período que proporcionou desencadear o ato em março de 2018. Muito se fez sobre o processo do novo Centro Social. O braço direito da Direção no terreno, como referido, foi o sócio António Carvalho, que todos muito lhe agradecemos, reconhecendo que os seus conhecimentos foram primordiais para o avanço do processo. -

Em seu entender, e aplica o termo “infelizmente”, a ADIC deveria ser castigada por ter entregado aquele projeto de arquitetura da forma como o fez, a quem o entregou e a forma como tudo se desenrolou. -

Esta é a sua opinião não vincula os colegas, é o que pensa e é o que diz. Foi um erro tremendo, do qual fez parte e do qual se tem de penitenciar. À Instituição já custou muito mais dinheiro para reparar, mas há dez anos para tentar poupar, foi o que deu! -

ATAS

António Carvalho – Informa que em termos gerais se vai fazer uma obra com mais área do que aquela que se necessita. Em função do que estava fez-se o que se pode. As mesmas coisas hoje seriam feitas com menos área, temos ali quase mil metros de área por piso. -

Alcides Martins – Refere que depois ainda há o equipamento, que será um terceiro passo por não estar incluído nesta fase, perguntando se existe algum valor previsto para adquirir o equipamento. -

Rogério Martins – Informa que realmente esse será o terceiro passo, havendo hipóteses no momento da Direção fazer candidatura, só não o podem fazer porque a obra não está feita. -

Paulo Costa – Acrescenta que esse valor não está orçamentado, mas vão gastar mais de duzentos mil euros, segundo estimativas. -

Continuando no uso da palavra diz que a Direção ainda não explicou e possivelmente já se terão interrogado de quem vai financiar a obra. Apesar dessa incógnita, a explicação ainda não a deu porque existem processos bancários que ainda não estão fechados. -

Pelas contas que a ADIC apresenta, acentua, não se julgue que é fácil encontrar uma entidade bancária que financie uma Instituição num milhão de euros, quando uma das condições que a Direção colocou foi não haver aval pessoal dos seus membros, atuais e futuros. -

A ADIC vai fazer a obra e vai financiar-se na banca, mas sem aval pessoal dos membros, isto é, fica o crédito hipotecário do edifício o qual irá garantir o empréstimo. Existe uma entidade bancária há bastantes meses que por escrito refere estar disposta a financiar a obra, por isso é que se lançou o concurso público. Mais informa que têm o banco que trabalha com a ADIC “BPI” o qual há poucas semanas pediu mais documentação, portanto não fechou o processo, como ainda não respondeu. O mesmo se passa com a entidade bancária Montepio. -

Face à explicação afirma que não precisando ainda de celebrar esse contrato bancário, porque ainda não tinham a obra a concurso, daí não terem ido à Caixa de Crédito Agrícola, entidade com processo concluído, porque não necessitavam do dinheiro, prevendo-se essa necessidade entre dois a três meses. Neste período, estão confiantes que o BPI e o Montepio apresentam as suas propostas, sendo mais fácil para a Direção ter várias propostas para tentar negociar qual serve a ADIC, ao contrário do ter que aceitar a única proposta que tem condições impostas. Na altura dessa decisão disse que o Conselho Fiscal os tem que assessorar, resumindo-se a uma reunião na auscultação de opiniões. -

« »

ATAS

♥ Ponto 3 – Outros assuntos de interesse para a Instituição. -

O **Presidente da Assembleia** refere que um associado enviou uma carta para a mesa. -

Ana Ferreira leu a carta. Esta estava registada com aviso de receção e foi enviada a 21/03/2018, pelo associado 411, Filipe Miguel Francisco Ferreira, residente na rua dos Codessais, nº 4, Lousã. –

O associado refere na carta, que na qualidade de sócio e pai de uma criança que frequenta os serviços do Jardim de Infância da ADIC, se encontra descontente com várias questões, designadamente: falta de substituição de janelas danificadas no dormitório; infiltrações de água no refeitório e wc das crianças; falta de sala para atividades físicas no espaço interior. Solicita ainda, que este assunto seja discutido de forma a encontrarem soluções breves e eficazes, para permitir o bem-estar das crianças e de quem trabalha naquele espaço. –

A carta é parte integrante desta ata e fica anexada. -

Alcides Martins – Refere que esta foi uma comunicação à Assembleia Geral, que foi recebida, e lida. -

João Melo, Vice-Presidente da Direção – Começa por dizer que dado este conhecimento à Assembleia, a Direção também pretende dar uma explicação aos associados. -

Pensa que todos saberão que o edifício onde funciona o Jardim de Infância não é da ADIC, pertence à Câmara Municipal da Lousã, esta, apenas cedeu o espaço, no qual se incluem duas salas. Uma outra sala foi cedida a outra Instituição, assim quando se está a falar no edifício onde funciona o Jardim de Infância, estamos a falar num edifício onde funcionam duas Instituições. Nesse sentido, fica já prejudicado aquilo que se pede na carta, mais uma sala ao lado para atividades físicas, porque essa sala ao lado não é da ADIC. -

De qualquer maneira durante o ano passado a ADIC comprou “pequenas camas” para o dormitório que tem a particularidade de poderem ser aplicados umas sobre as outras, portanto se for necessário fazer essas atividades físicas no interior, será fácil concretizar. -

Depois quanto à questão que é colocada sobre as janelas, diz que durante a semana passada, um dos membros da Direção, Paulo Serra, deslocou-se ao local e isolou aquelas janelas, tendo o problema ficado resolvido, mencionou ainda, que também já há a decisão de serem substituídas pela Junta de Freguesia. -

Quanto à entrada do edifício, o hall de entrada, a Direção já algum tempo tomou a decisão de reparar ou substituir o telhado daquele avançado, uma vez que de num dos lados chove. -

ATAS

Informa ainda que a ADIC já tomou a decisão de rever o telhado de todo o edifício, uma vez que junto aos WC's e refeitório quando chove muito a água passa para o interior, portanto está devidamente identificada esta situação. Muito em breve, logo que o tempo o permita, aquele telhado irá ser devidamente corrigido. -

Mais acrescentou que quando se fala na construção do novo Centro Social, o Jardim de Infância não está no novo edifício, se existe alguém que tenha expectativa de haver um novo edifício para o Jardim de Infância, dizemos já que essa expectativa não deve continuar. O Jardim de Infância continuará a funcionar onde está, é essa a opção da Direção e a única possível. Por isso pretendem continuar a criar condições para que o Jardim de Infância funcione, com o menor número de constrangimentos possíveis. -

Referiu ainda, para terminar que até ao momento nenhum pai veio ter com a Direção para solicitar qualquer esclarecimento, qualquer sugestão, ou até qualquer crítica. -

Mencionou também, que estão sempre abertos para que os Pais venham ter com a Direção e façam sempre sugestões/críticas de forma a melhorar. -

Sandra Amado – Diz que espera que isto não pegue moda, porque isto não nos diz respeito, mas sim à Direção. -

Luís Trota – Acrescenta que este pai escreveu a carta à Assembleia, mas pensa que a Direção nunca fechou a porta a nenhum Pai/encarregado de educação para atender. -

Maria de Fátima Rosa – Mencionou também que esta carta foi apenas para a Assembleia tomar conhecimento, mas que espera que isto não se torne moda. -

Alcides Martins – Referiu que todos estavam esclarecidos e que a Assembleia não tem que se pronunciar, apenas tomou conhecimento. Se a Direção entender que deve dar uma resposta ao associado, que o faça. -

O **Presidente da Assembleia** terminou dando um voto de louvor à Direção por todo o empenho e dedicação, e incentivou-os a continuarem a fazer um excelente trabalho.

« »

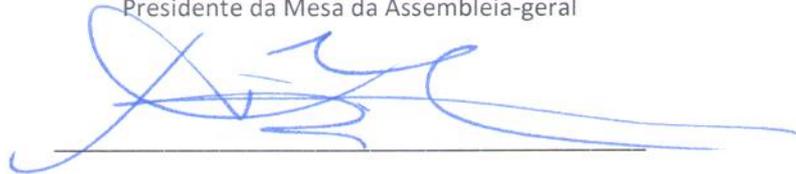
Foi aprovado um voto de confiança à Mesa para redigir e aprovar a Ata com a redação que lhe der. -

« »

ATAS

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa encerrou a sessão pela 22h45, dando por concluídos os trabalhos desta Assembleia, da qual se lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa. –

Presidente da Mesa da Assembleia-geral



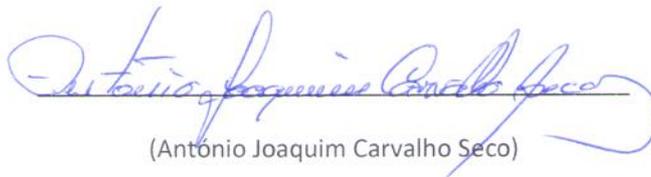
(Alcides Emanuel da Silva Martins)

1.º Secretário



(Ana Maria da Conceição Ferreira)

2.º Secretário



(António Joaquim Carvalho Seco)